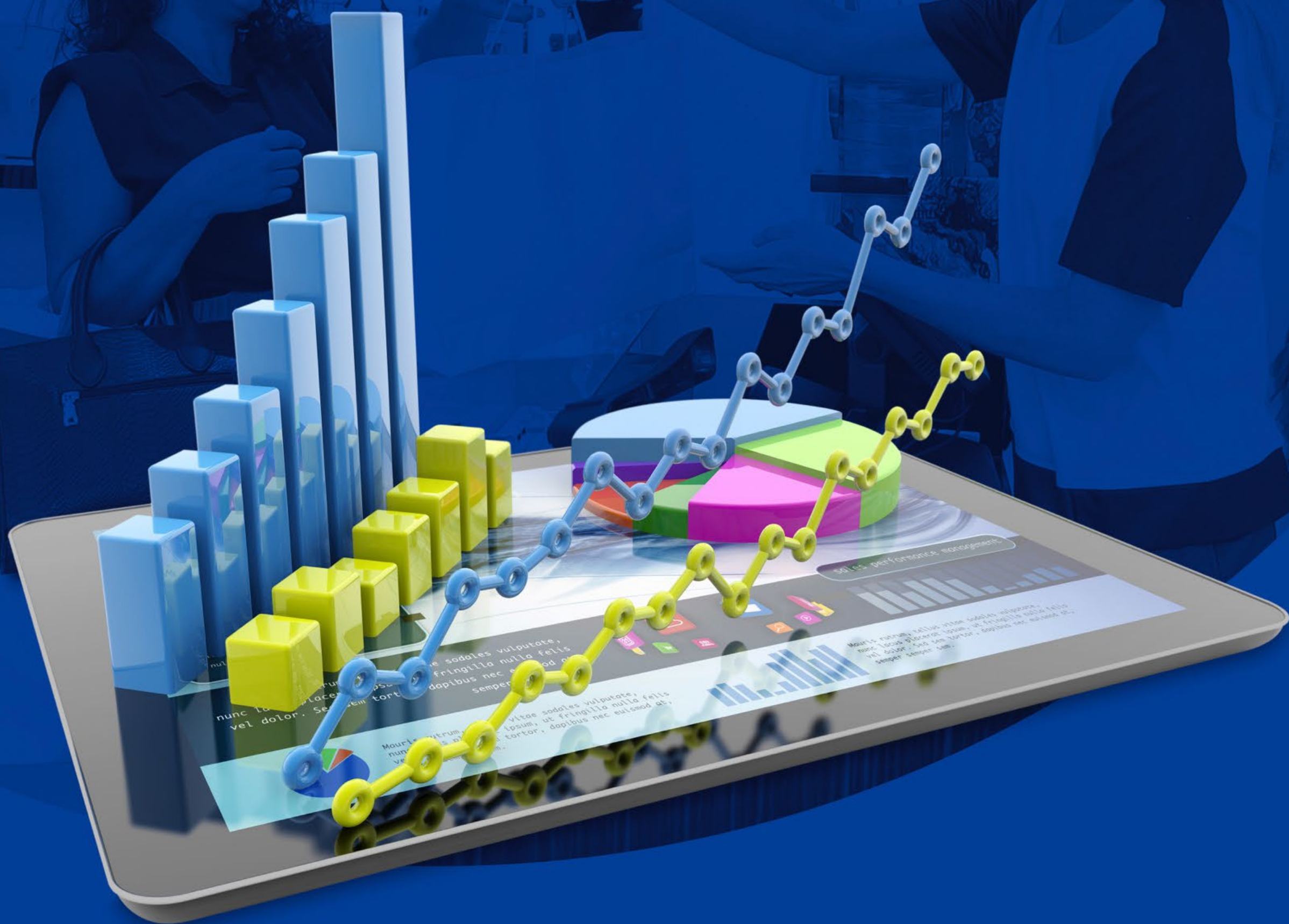




PANORAMA DO COMÉRCIO

ABRIL/2022



RESUMO

SUBIDA DOS PREÇOS GANHA FORÇA E INFLAÇÃO ACUMULA ALTA DE 11,3%; COMÉRCIO TEM O SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO DE CRESCIMENTO DAS VENDAS

O grande destaque do noticiário econômico dos últimos dias foi o resultado da inflação. Com alta de 1,62% na comparação entre março de 2022 e fevereiro, o nível de preços da economia apresentou o maior crescimento para o mês de março desde o Plano Real. No acumulado de 12 meses, o índice oficial de inflação, o IPCA, registrou alta de 11,3%. Esses números refletem o conflito no leste europeu, que elevou o preço de commodities e afetou os demais preços da economia.

Ainda não é possível avaliar o impacto da alta mais recente dos preços sobre as vendas do comércio. Isso porque os dados sobre o desempenho do setor são divulgados com maior defasagem. No presente relatório, as informações sobre o volume de vendas do comércio referem-se a fevereiro de 2022. Naquele mês, de acordo com o IBGE, o setor registrou a segunda alta mensal consecutiva no volume de vendas. O avanço registrado pelo comércio varejista ampliado foi de 2,0%, na comparação entre fevereiro e janeiro de 2022. A partir da próxima divulgação, será possível avaliar o impacto da aceleração mais recente dos preços sobre os números de vendas.

Panorama do Comércio



2,0%

Avanço das vendas do comércio varejista em fev-22



-10%

Queda da avaliação da situação atual dos empresários do comércio



12%

Avanço das expectativas sobre o futuro do comércio

Panorama Macro



11,3%

Inflação acumulada em 12 meses



12 mi

Número absoluto de desempregados



11,75%

Meta para a taxa SELIC

Os desafios do cenário macroeconômico atual já afetam a percepção dos consumidores. Dados da FGV mostram que as projeções de inflação dos feitas por consumidores estão crescendo desde meados de 2021. Além disso, dados coletados pelo Instituto Datafolha em março de 2022 mostram que, para quatro em cada dez consumidores, a economia deverá piorar nos próximos meses. Apesar do pessimismo com a situação econômica, a maioria dos consumidores acredita que a própria vida financeira pode melhorar nos próximos meses.

Os próximos meses ainda deverão refletir as consequências do conflito, que atuam em duas direções: por um lado, a guerra acelerou a inflação e, por outro, desvalorizou o dólar. A esse quadro, deve somar-se as incertezas próprias de um ano eleitoral. Nesse sentido, será importante, inclusive para o desempenho de curto prazo da economia, que o debate eleitoral aponte soluções para que o país possa superar os anos de baixo crescimento econômico.

O relatório traz ainda informações sobre o mercado de trabalho e dados da atividade econômica regional e setorial. Constata-se, por exemplo, que a população empregada vem crescendo, mas que esse crescimento tem sido acompanhado por uma ampliação da força de trabalho. Sobre a atividade econômica, o relatório destaca a queda mensal do Indicador de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR) em janeiro de 2022 e o crescimento expressivo do setor de serviços.

Termômetro do consumidor



40%

Acreditam que a situação econômica deve piorar



45%

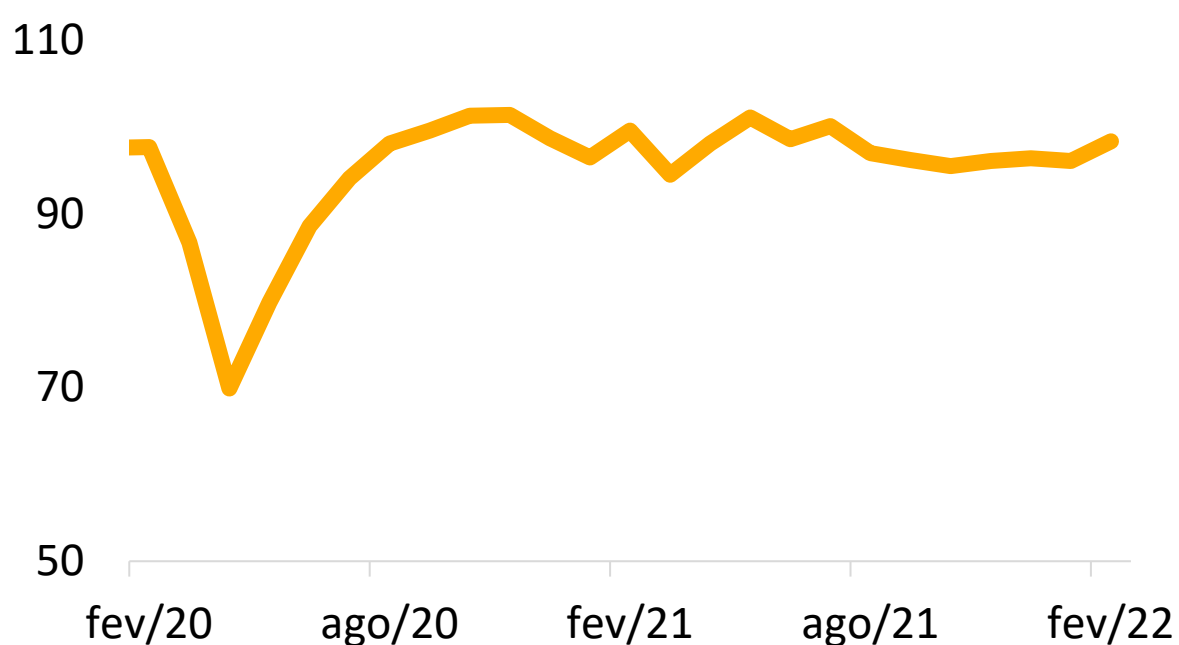
Acreditam que a situação financeira deve melhorar

VENDAS DO VAREJO

Volume de vendas do comércio varejista cresce 1,1% em fevereiro, aponta IBGE; varejo ampliado avançou 2,0%

Comércio Varejista Ampliado

Número índice (Vendas de 2014 = 100)



De acordo com o **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, as vendas do comércio varejista registraram alta de 1,1% em fevereiro de 2022. A comparação é com o mês imediatamente anterior. O resultado sucede uma alta de 2,1% em janeiro, na comparação com dezembro de 2021. Já no acumulado dos 12 meses encerrados em fevereiro, o segmento registrou alta de 1,7%.









Por sua vez, as vendas do comércio varejista ampliado, que inclui automóveis, motocicletas, peças e materiais para construção, registraram crescimento de 2,0% na comparação mensal. No acumulado dos 12 meses encerrados em fevereiro, na comparação com os 12 meses anteriores, o volume de vendas do varejo ampliado registrou uma alta de 4,8%. Esses resultados mostra uma aceleração da atividade do setor neste início de ano. Desde o quarto trimestre de 2020, o volume de vendas do comércio perdeu dinamismo e passou a oscilar em torno do nível pré-pandemia. Os números de fevereiro ainda não contemplam o impacto da aceleração mais recente do nível de preços. Como se verá, a inflação registrou uma variação expressiva na entre março de fevereiro de 2022. Esse deve ser um dos principais desafios para garantir que o volume de vendas supere os patamares atuais e ganhe um novo impulso nos próximos meses.

	O que compara	Comércio Varejista	Comércio Varejista Ampliado
Variação mensal	Compara o resultado de um mês com o mês imediatamente anterior	1,1%	2,0%
Variação anual	Compara o resultado de um mês com o mesmo mês do ano anterior	1,3%	0,3%
Variação acumulada em 12 meses	Compara os 12 meses encerrados no mês de referência com os 12 meses imediatamente anteriores	1,7%	4,8%

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTOS

“Tecidos e Vestuário” lidera alta das vendas no acumulado de 12 meses; vendas de móveis e eletrodomésticos recuam

O detalhamento do volume de vendas do comércio por setor mostra que, das oito atividades analisadas, cinco registraram alta na comparação entre os 12 meses encerrados em janeiro de 2022 e os 12 meses anteriores. De acordo com o **IBGE**, entre os segmentos analisados, o que apresentou a maior variação foi o de “Tecidos e Vestuário”, com avanço de 18,6%. Em seguida, com crescimento de 11,2%, aparece o segmento de “Outros artigos de uso pessoal”, que inclui lojas de departamento, óticas, brinquedos e artigos esportivos, entre outros. “Artigos farmacêuticos” tiveram alta de 10,0% no volume de vendas. Entre as quedas, o maior destaque foi para o segmento de “Móveis e Eletrodomésticos” (-8,5%). Também registrou queda o segmento de “Supermercados” (-2,3%). Na comparação mensal, o segmento de “Livros, jornais e revistas e papelerias” teve avanço de 42,8% refletindo a volta às aulas. Em seguida, aparece o segmento de “Combustíveis” (5,3%). Nessa base de comparação, apenas o segmento de artigos farmacêuticos apresentou queda (-5,6%).

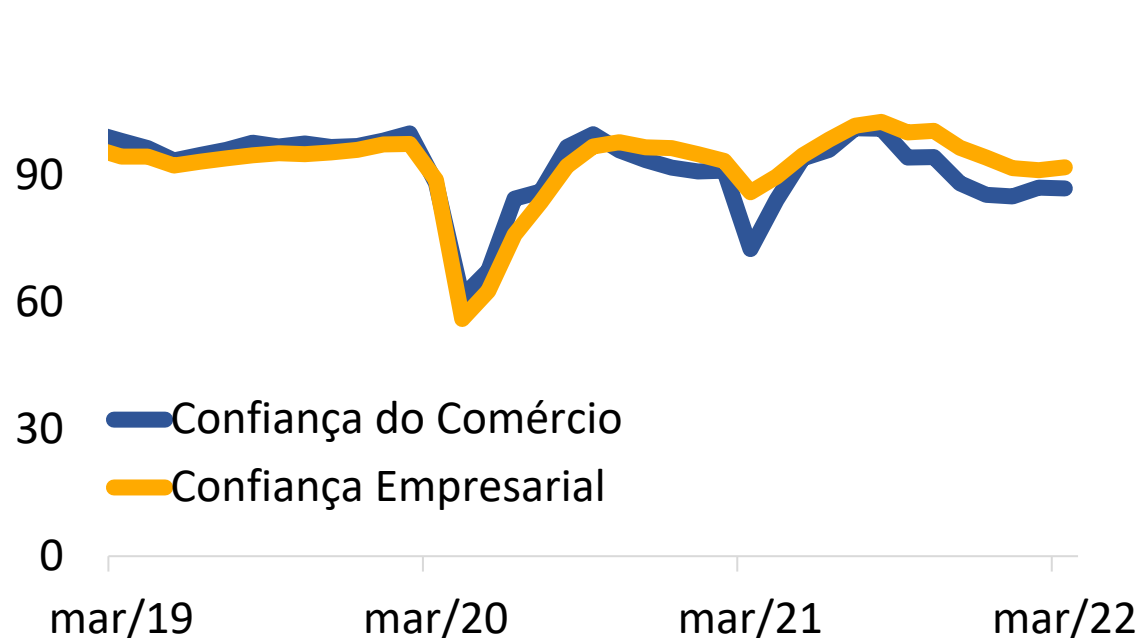
Segmento	Acumulado em 12 meses	Variação mensal
 Tecidos e vestuário	18,6%	2,1%
 Outros artigos de uso pessoal	11,2%	1,6%
 Artigos farmacêuticos	10,0%	-5,6%
 Livros, jornais, revistas e papeleria	5,0%	42,8%
 Combustíveis e lubrificantes	1,3%	5,3%
 Materiais para escritório	-1,1%	0,0%
 Supermercados	-2,3%	1,4%
 Móveis e eletrodomésticos	-8,5%	2,3%

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Confiança do comércio segue abaixo do nível observado em meados de 2021

Indicadores de Confiança

Índice de zero a 200

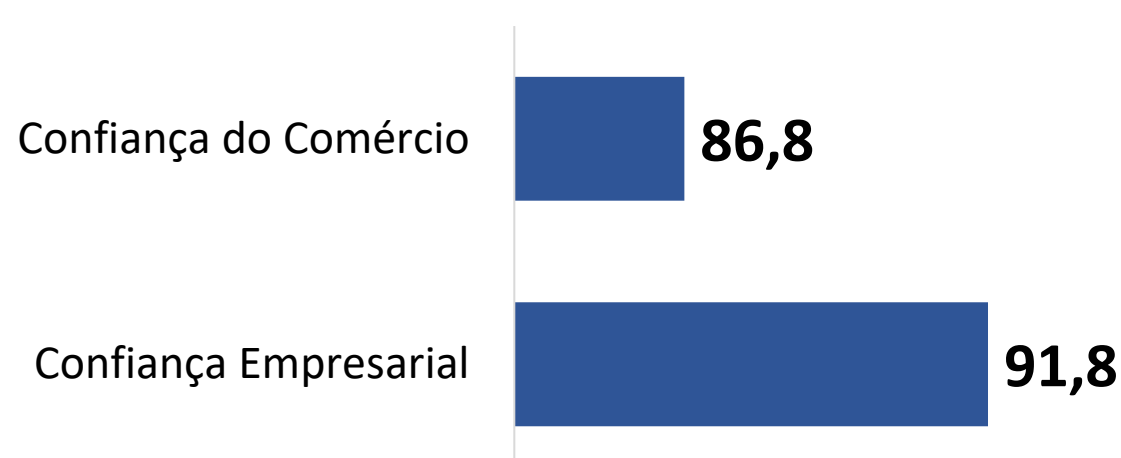


A confiança dos empresários do comércio segue abaixo do nível observado em meados de 2021, aponta o Indicador de Confiança apurado pela **Fundação Getulio Vargas (FGV)**. De acordo com os últimos dados, o indicador registrou 86,8 pontos em março de 2022. Em julho e agosto de 2021, a confiança do setor chegou a ultrapassar a marca dos 100 pontos, mas vem recuando desde então.

Pela metodologia do indicador de confiança, pontuações acima de 100 indicam que a maior parte dos empresários está otimista; pontuações abaixo dessa marca indicam prevalência do pessimismo. Analisando os componentes do indicador, observa-se que em março de 2022, a avaliação sobre a situação atual caiu 10%, enquanto a perspectiva sobre os próximos meses avançou 12%. Comparando o indicador de confiança do comércio com o indicador de confiança empresarial, que engloba todos os setores, constata-se que a confiança do comércio está abaixo da média de todos os setores. Em março de 2022, a confiança empresarial registrou 91,8 pontos, acima da registrada pelo comércio. Isso se explica pelo impacto maior da pandemia sobre o varejo e pelo cenário de inflação elevada, que afeta diretamente o cenário para o consumo das famílias, uma variável essencial para o desempenho do comércio.

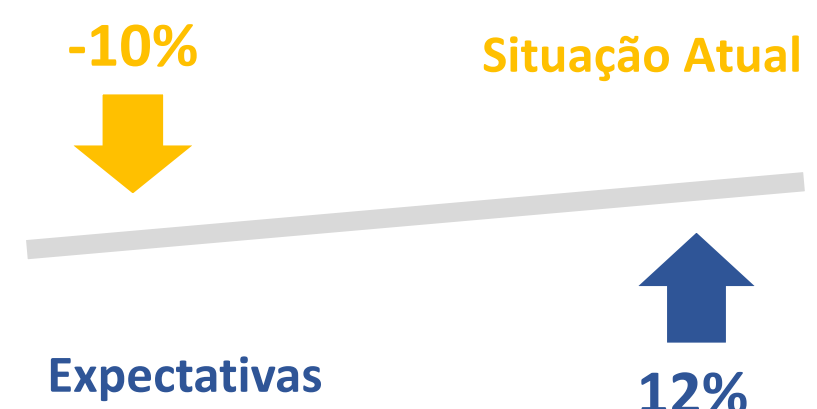
Indicadores de Confiança

Março de 2022



Componentes do indicador

Março de 2022 | Variação mensal



INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

IPCA surpreende com alta de 1,62% em março; repique inflacionário já afeta as projeções para os juros

Em março de 2022, o índice oficial de inflação (IPCA) medido pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** registrou alta expressiva de 1,62% na comparação com o mês imediatamente anterior. A variação mensal do nível de preços foi considerada uma surpresa pelo Banco Central e levou a uma alta acumulada de 11,3% nos últimos 12 meses. Entre os grupos de bens e serviços que mais contribuíram para essa alta destacam-se Transportes, com variação de 17,4%, e Alimentação, com alta de 15%. O repique da inflação relaciona-se com o conflito no leste europeu, que elevou o preços das commodities no mundo inteiro. As projeções do mercado indicam que a inflação deverá acelerar mais um pouco nos próximos meses para depois começar a desacelerar. De acordo com essas previsões, conforme mostra o gráfico abaixo, até abril de 2024 a inflação não deverá convergir para o centro da meta. Diante desse quadro, o mercado tem revisado as projeções para a taxa SELIC. Hoje fixada em 11,75% ao ano, o patamar de 14% ao ano voltou ao radar dos analistas.

Inflação mensal

1,62%

Comparação entre março de 2022 e fevereiro



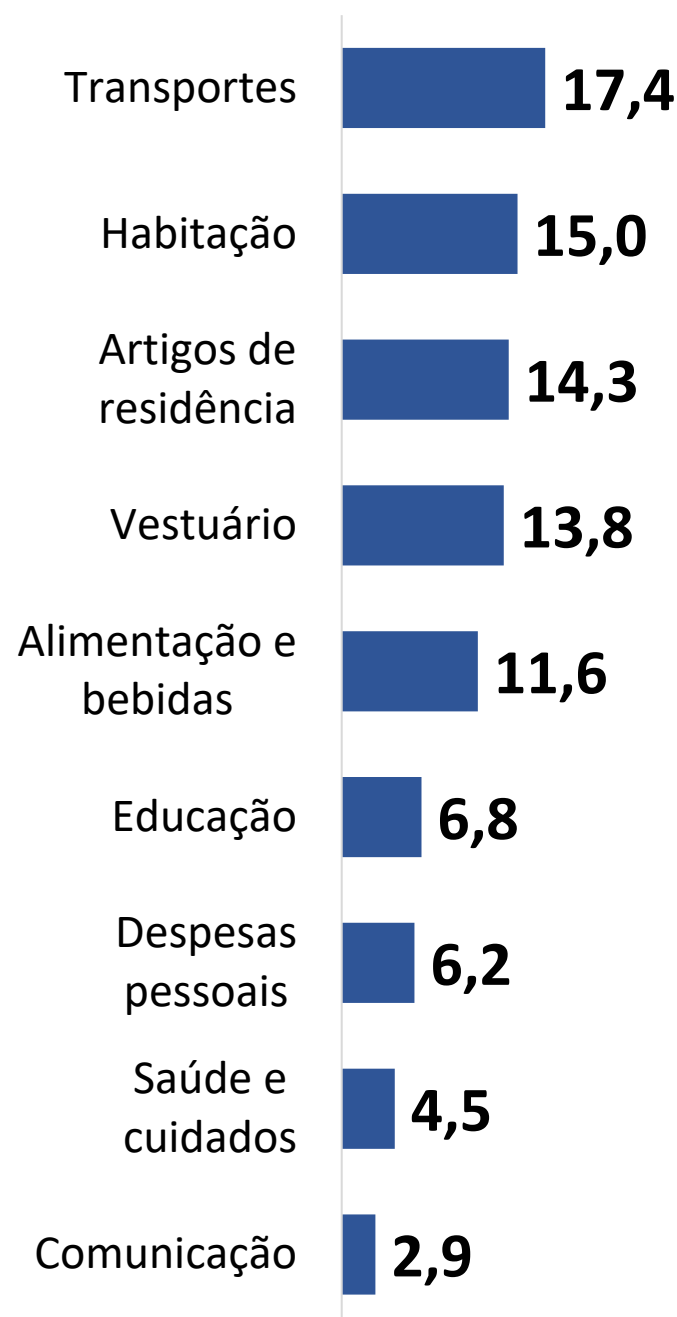
11,75%

Taxa SELIC definida em março de 2022



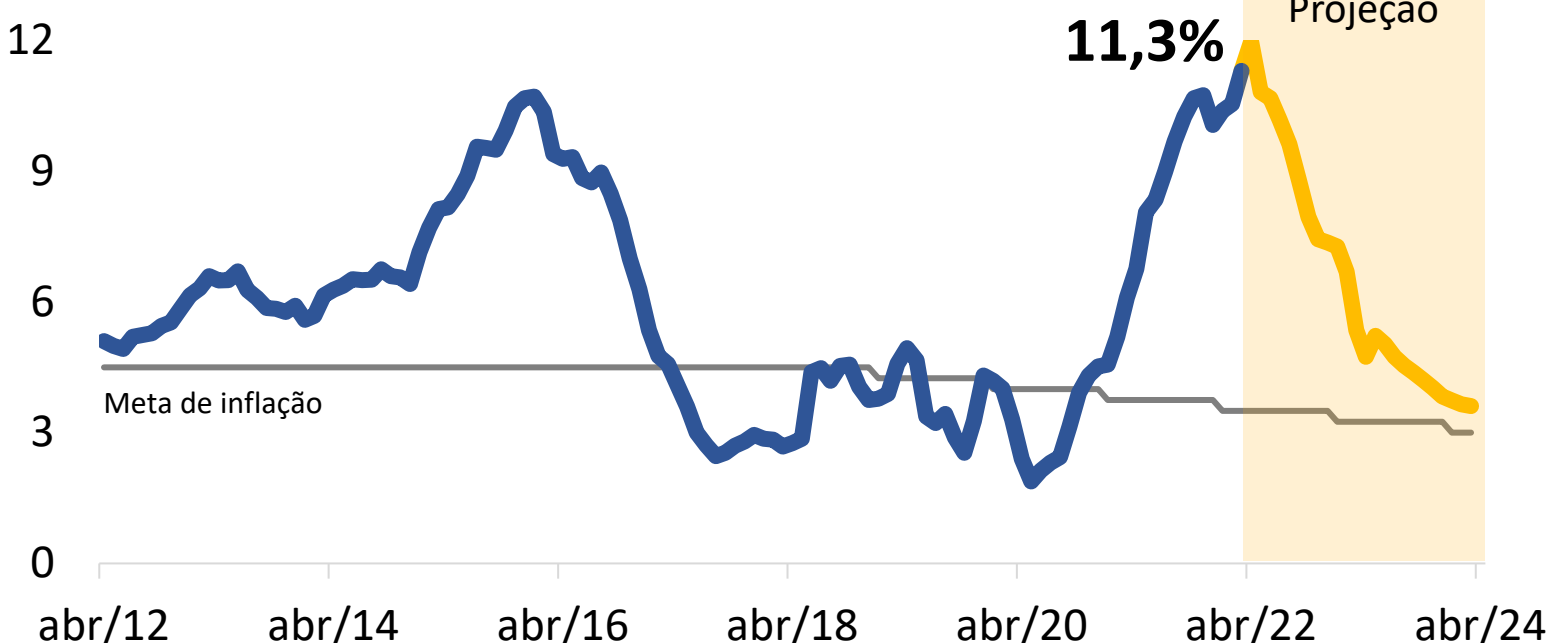
IPCA por grupos

Em %



IPCA

Acumulado em 12 meses



INDICADORES FINANCEIROS

Bolsa em alta, dólar em queda: índice IBOVESPA encerra março valorização de 6,1%; dólar recua para R\$ 4,74

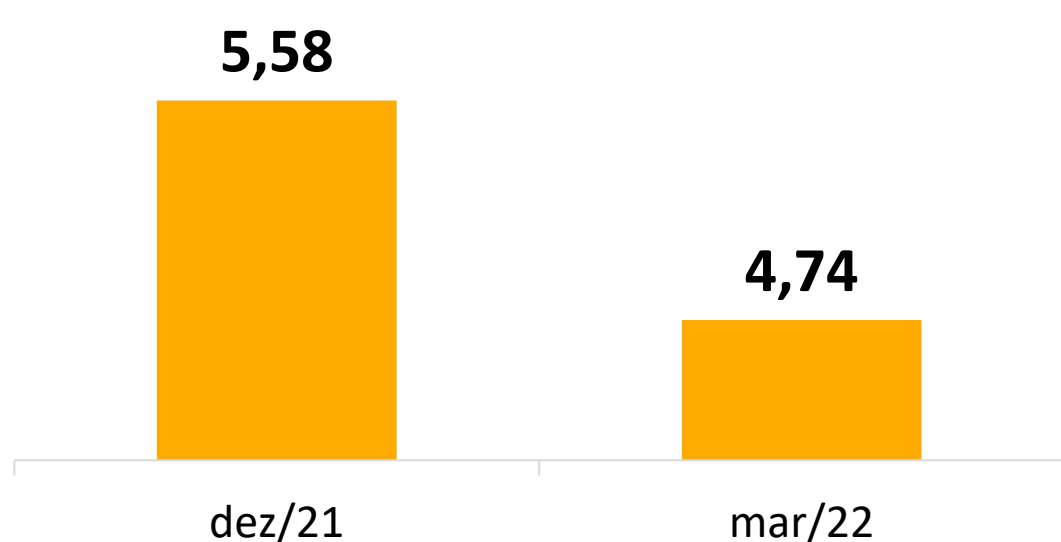
Em março de 2022, o índice de ações IBOVESPA registrou alta de 6,1% na comparação com o fechamento do mês anterior. Com isso, o índice chegou muito perto dos 120 mil pontos. Desde o início do ano, O IBOVESPA acumula uma alta expressiva de 14,5%. Já o Índice de Consumo, que reúne empresas representativas dos setores de consumo, saúde e educação, registrou alta mensal de 5,7%. As ações de grandes varejistas também registraram alta em março, com destaque para os papeis de Carrefour (CRFB3) e Magazine Luiza (MGLU3). Depois de encerrar 2021 com uma sequência de quedas, os ativos listados na bolsa brasileira reagiram, valorizando-se mesmo quando as bolsas mundiais caíram em consequência do conflito militar no leste europeu.

	Variação Mensal	Variação desde jan/2022
IBOV	6,1%	14,5%
ICON	5,7%	5,4%
AMER3	7,0%	-5,5%
CRFB3	18,2%	-1,5%
LREN3	9,2%	47,7%
MGLU3	13,5%	12,5%
RADL3	2,5%	3,4%

IBOV Ibovespa – ICON Índice de Consumo – RADL3 Droga Raia – CRFB Atacadão – LREN Lojas Renner – MGLU3 Magazine Luiza – AMER3 Lojas Americanas –

Cotação do dólar

Em R\$ por dólar



Na direção oposta da bolsa, o dólar encerrou o mês de março em queda, atingindo o patamar de R\$ 4,74. No final de 2021, a moeda americana estava cotada a R\$ 5,58. Concorrem para a queda do dólar o aumento da taxa básica de juros brasileira e a elevação dos preços das commodities.

MERCADO DE TRABALHO

Desemprego atinge mais de 12,0 milhões; entre a população ocupada, 40% está em empregos informais

107,2 milhões

A força de trabalho

Brasileiros com mais de 14 anos que estão trabalhando ou gostariam de estar.

95,2 milhões

População ocupada

Brasileiros com mais de 14 anos que estão trabalhando.

12,0 milhões

Desempregados

Brasileiros com mais de 14 anos que não estão trabalhando, mas estão à procura de emprego.

4,7 milhões

Desalentados

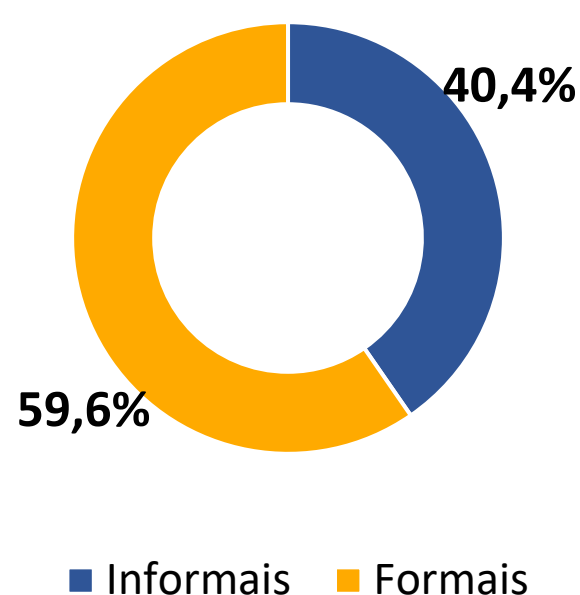
Brasileiros com mais de 14 anos que não estão trabalhando e desistiram de procurar emprego.

Dados do **Instituto de Geografia e Estatística (IBGE)** mostram que a força de trabalho no país é de 107,2 milhões de pessoas. Esse contingente é formado pela população com idade acima de 14 anos e que está trabalhando ou à procura de emprego. Do total de brasileiros na força de trabalho, 95,2 milhões estão ocupados e 12 milhões estão em busca de ocupação. Além desses, há 4,7 milhões de desalentados. Esse grupo é formado pela população que gostaria de ter um emprego, mas desistiu de procurar. Os dados são referentes ao trimestre encerrado em fevereiro de 2022. A dinâmica de surgimento de novos postos de trabalho e de novos entrantes na força de trabalho (pessoas trabalhando ou dispostas a trabalhar) dita a evolução do desemprego. Ao longo dos últimos meses, o número de pessoas ocupadas cresceu, mas foi acompanhado de um crescimento da força de trabalho. Com isso, o desemprego caiu apenas ligeiramente, permanecendo elevado.

Considerando somente a população ocupada, constatamos que 59,6% dos ocupados estão em postos formais de trabalho e 40,4% estão em empregos informais.

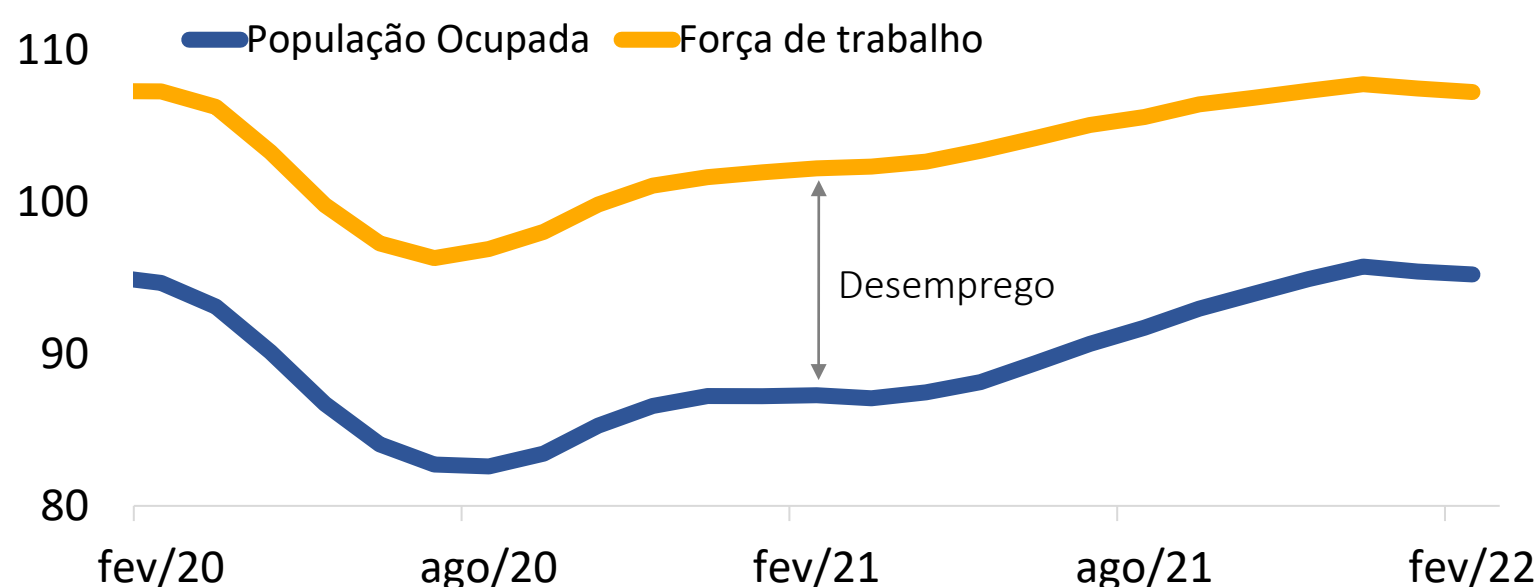
Informalidade

% da pop. ocupada



Força de trabalho e População Ocupada

Em milhões

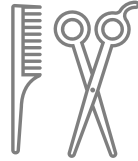


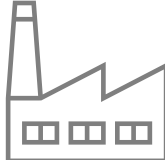
ATIVIDADE ECONÔMICA


Pesquisas setoriais mostram auge da recuperação de Serviços; índice de atividade econômica mostra recuo mensal em janeiro

Dados da Pesquisa Mensal de Serviços do **IBGE** mostram que o setor registrou uma alta de 13,0% na comparação entre os 12 meses encerrados em fevereiro e os 12 meses anteriores. A alta é expressiva porque compara um período mais livre de restrições ao funcionamento dessas atividades e o período que engloba o auge da pandemia. Na indústria, utilizando a mesma base de comparação, o avanço foi de 2,8%. Já no comércio ampliado, a alta foi de 4,8%, considerando o dado de março. O setor de serviços teve a recuperação mais tardia e, por isso, a evolução mais recente ainda reflete o momento da pandemia. Ainda sobre o desempenho da atividade econômica, o IBC-Br, índice do Banco Central que busca antecipar o resultado do PIB, mostrou queda de 1,0% na comparação mensal, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2021. No acumulado dos 12 meses encerrados em janeiro, o índice registra alta de 4,7%. A comparação regional mostra que o maior avanço foi observado no Sul (6,0%), seguido de Sudeste (4,4%) e Centro-Oeste (4,2%). O Indicador de Atividade Econômica do Banco Central busca antecipar o resultado do PIB, divulgado com maior defasagem.

Setores
Variação acumulada em 12 meses do faturamento

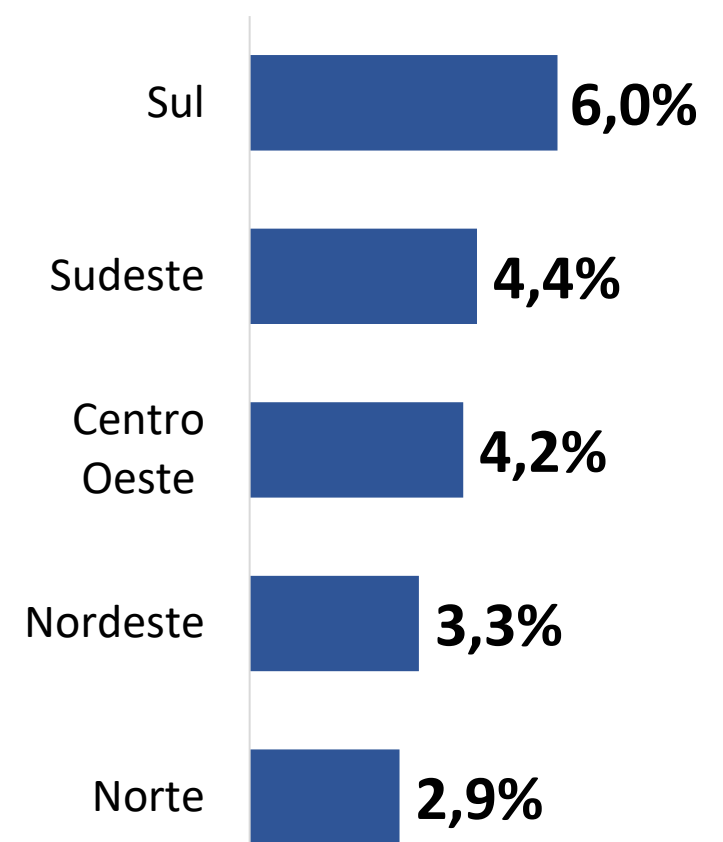
 **13,0%**
Serviços (fev-22)

 **2,8%**
Indústria (fev-22)

 **4,8%**
Comércio (mar-22)

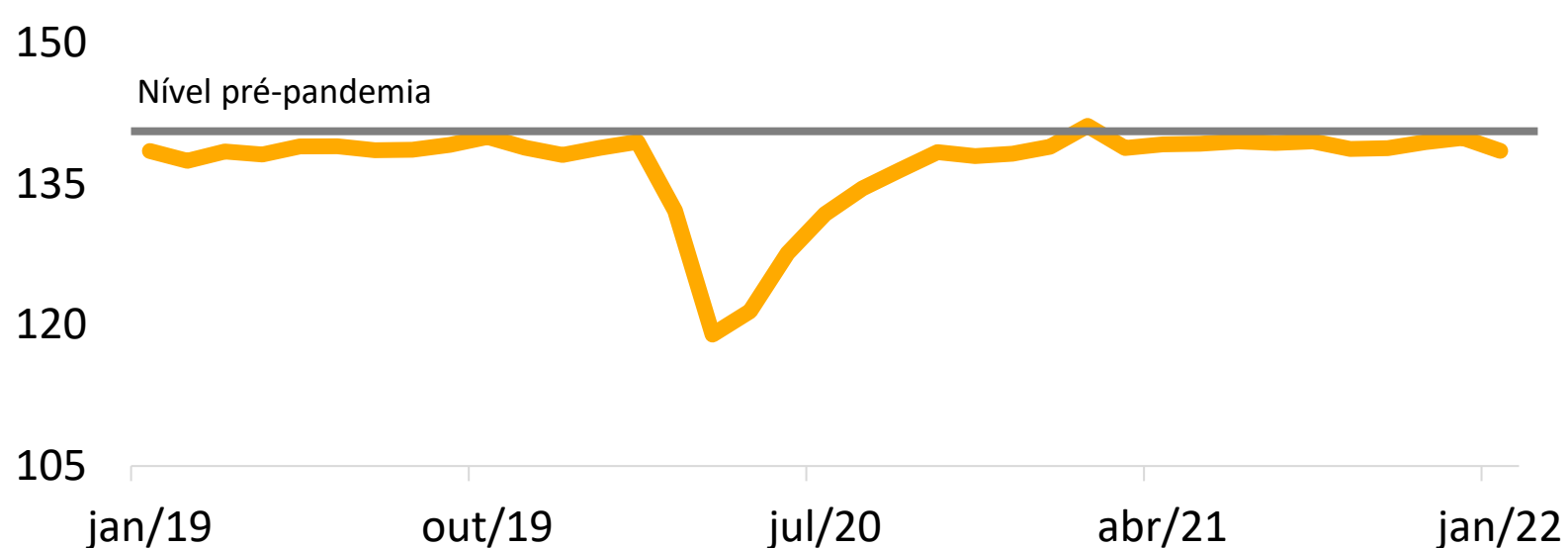
Atividade econômica

Janeiro de 2022 | Prévia do PIB | Acumulado em 12 meses



Índice de Atividade Econômica do BCB

Índice com ajuste sazonal



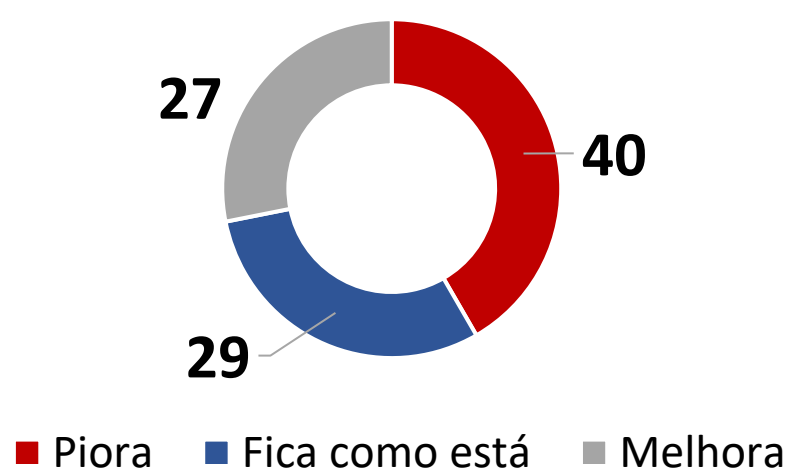
TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Maioria acredita em piora da economia nos próximos meses, aponta Datafolha; percepção sobre a vida financeira é mais otimista

Dados divulgados pelo **Instituto Datafolha** sobre a percepção dos consumidores mostram que a maioria está pessimista com a evolução do quadro econômico. De acordo com o levantamento, 40,0% acreditam que a economia deve piorar nos próximos meses, enquanto 29% acreditam que ficará como está e 27% acreditam em melhora. As entrevistas foram realizadas em março e mostraram uma deterioração dos resultados obtidos em dezembro, quando 20% acreditavam em uma piora da economia.

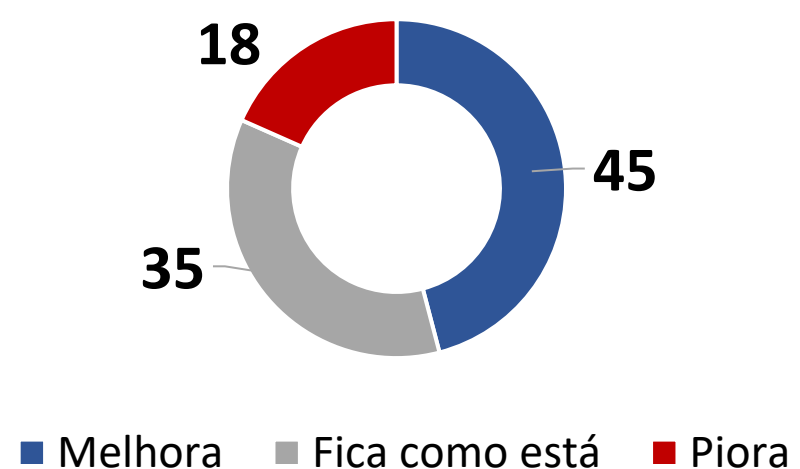
Expectativas sobre a Economia

Percentual da população



Expectativas sobre a vida financeira

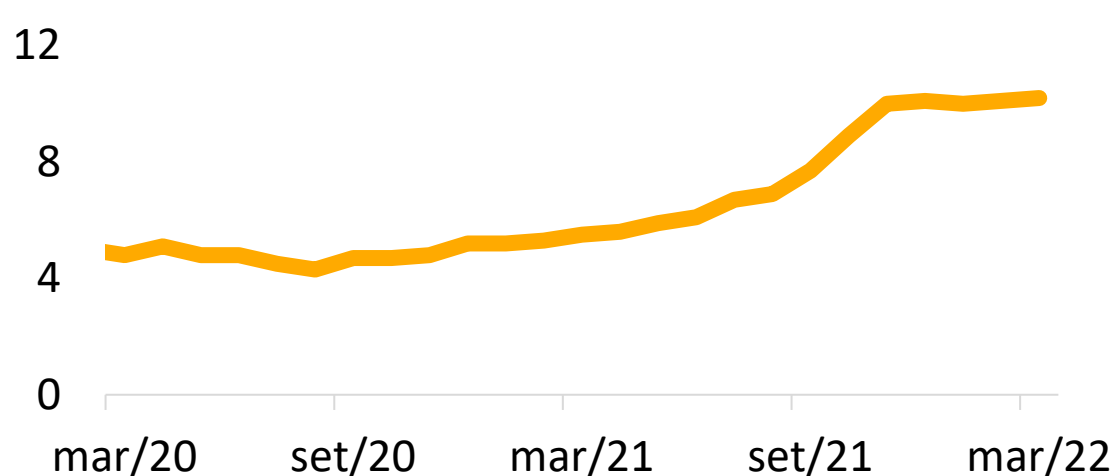
Percentual da população



Questionados sobre a vida financeira, os consumidores traçam um quadro melhor. De acordo com a sondagem, 45% acreditam em uma melhora, enquanto 18% acreditam em piora. Esses números sugerem que, na percepção dos consumidores, nem sempre a vida financeira acompanha as condições econômicas. A percepção e as expectativas dos consumidores podem ser bons preditores do comportamento do consumo.

Expectativas sobre a Inflação

Mediana da expectativa



Outro indicador importante é a expectativa dos consumidores com relação à inflação. Segundo apuração mensal da **Fundação Getulio Vargas (FGV)**, desde meados de 2021, os consumidores têm feito projeções cada vez maiores para inflação futura.

PESQUISAS CNDL/SPC BRASIL



GESTÃO E DESAFIOS DA MULHER EMPREENDEDORA

A pandemia impulsionou o crescimento do canal online no Brasil. E não foi diferente nas empresas dirigidas pelas mulheres brasileiras. Um estudo realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), em parceria com o Sebrae, aponta que as vendas pela internet possuem uma expressiva participação no negócio das mulheres empreendedoras do país: 88% das entrevistadas utilizam canais de venda online, principalmente o WhatsApp (74%) e as redes sociais (57%). Os canais de venda física representam 44%, sendo que 22% possuem escritório/loja e 20% vão até o cliente, o famoso “de porta em porta”.

[Confira a pesquisa](#)



INTENÇÃO DE COMPRAS PARA A PÁSCOA 2022

A Páscoa é uma das datas comemorativas mais importantes para os brasileiros e deve movimentar o comércio este ano. Uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offer Wise Pesquisas, mostra que cerca de 109,2 milhões de brasileiros devem realizar compras para a Páscoa em 2022.

[Confira a pesquisa](#)



Principais pautas prioritárias de interesse do setor de comércio, serviços e empreendedorismo deliberadas:

Afastamento da gestante trabalhadora

O **PL 2058/2021** de autoria do Dep. Tiago Dimas (Solidariedade/TO) e relatado pela Deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF), para alterar a Lei nº 14.151, de 12 de maio de 2021, para disciplinar as atividades de teletrabalho de trabalhadoras gestantes.

Com a rejeição da MP 1045/2021 que vinculava o PL ao BEm (Benefício Emergencial), foi apresentado novo parecer pela relatora, a proposta garante a manutenção dos postos femininos no mercado de trabalho e segurança para as mulheres, determinando que somente as grávidas totalmente imunizadas podem voltar ao trabalho. Além disso, para as gestantes que, por força de fatores independentes de sua vontade ainda não estão imunizadas, o PL previa também a equiparação à gravidez de risco, permanecendo a gestante afastada de atividades mediante o pagamento do salário-maternidade.

Situação: Sancionado em Lei no dia 10 de março de 2022. A Lei 14.311/22, possibilita o retorno das gestantes imunizadas ao trabalho presencial. O texto, no entanto, traz vetos importantes ao texto original aprovado pela Câmara e pelo Senado, em especial o ponto que previa o salário maternidade nos casos que impossibilitassem a gestante para o retorno ao trabalho.

Próximos passos: A Lei está em vigor, todavia será necessário trabalhar pela derrubada do veto parcial em sessão do Congresso Nacional a ser agendada.

Programa Especial de Regularização Tributária (PERT)

O **PL 4728/2020**, relativo ao novo REFIS, para refinanciamento das dívidas de empresas e pessoas físicas, aprovado pelo Senado em 05 de agosto, mas ainda aguarda deliberação da Câmara, o PL faz parte do pacote da Reforma Tributária.

Próximos passos: aguarda votação pela Câmara dos Deputados.

CONGRESSO NACIONAL

Reforma Tributária

O PL 2337/2021, IR, IPI e Lucros e Dividendos, de acordo com o texto, que tem Senador Ângelo Coronel (PSD-BA), como relator, os lucros e dividendos (PJ) serão taxados em 15% a título de Imposto de Renda na fonte, mas fundos de investimento em ações ficam de fora. (PF) faixa de isenção passa de 1.903,98 para 2.500 reais mensais, uma correção de 31,3%.

Situação: O Relator Senador Ângelo Coronel (PSD/BA) tende a manifestar parecer favorável considerando o ano eleitoral e as alterações de alíquotas para pessoas físicas, mas cabe atenção quanto ao impacto da cobrança de alíquota de 15% sobre os dividendos distribuídos pelas pessoas jurídicas.

Próximos passos: Aguarda votação pelo Senado Federal.

A PEC 110/2019, “unificação da base tributária do consumo”, com criação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) Dual, ou seja, um IVA para a União (unificação de IPI, PIS e Cofins), chamado de Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), e um IVA para estados e municípios (unificação de ICMS e ISS), o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

Próximos passos: Aguarda votação pelo Senado Federal, relatado pelo Senador Roberto Rocha (MDB-MA).

Posicionamento CNDL: Em relação ao atual texto em discussão contido na PEC 110 de 2019, questiona-se qual o efetivo valor dos créditos e quais créditos poderão ser aproveitados para compensação desse aumento da carga tributária, em especial, para o setor de serviços. A justa compensação pleiteada pelo setor, é o aproveitamento do crédito presumido sobre a folha de pagamento, sendo essa a maior oneração e custo para a geração de novos empregos. A Confederação entende que a proposta deve garantir a demanda do setor de comércio e serviços no que diz respeito, principalmente, à simplificação, a redução das obrigações acessórias e em não aumentar ainda mais a carga tributária no Brasil.

CONGRESSO NACIONAL

PL 3887/2020 (unifica o PIS/Cofins em 12% alíquota)

Situação: aguarda parecer do Dep. Luiz Carlos Motta (PL/SP), o relator, esteve presente do painel do V Fórum Nacional do Comércio dialogando com o setor produtivo. Tem sido colocado como prioridade para 2022, vamos acompanhar se pauta.

Próximos passos: Aguarda votação pela Câmara dos Deputados.

Parcelamento dos débitos junto ao Simples Nacional, inclusive do período da pandemia.

O **PLP 46/2021**, de autoria do Senador Jorginho Mello (PL/SC) e presidente da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa, que institui o Programa de Renegociação em Longo Prazo de Débitos para com a Fazenda Nacional ou Devidos no Âmbito do Simples Nacional (RELP), a fim de permitir o reescalonamento de débitos de natureza tributária ou não tributária. O programa vai renegociar dívidas do Simples em até 180 meses e estabelecer descontos conforme a queda no faturamento da empresa no período de março a dezembro de 2020, na comparação com igual período em 2019.

Situação: Em 10 de março de 2022, foi derrubado o veto pelo Presidente da República em 07/01/2022. Prorrogado o Prazo para regularização perante ao Simples Nacional e adesão ao Relp até **29 de abril de 2022**.

Aumento do teto simples nacional seja de 4,8 milhões

Projeto de Lei Complementar (PLP) n. 127/2021 para impostos estaduais e municipais (incluindo ICMS e ISS) junto ao Simples Nacional, tenho como teto do valor de 4,8 milhões, o mesmo para impostos federais.

Situação: Apresentado pelo Senador Jorginho Mello (PL/SC), atual presidente da Frente Parlamentar mista em defesa da Micro e Pequena Empresa, e por conseguinte essa bandeira será levada pela CNDL à União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (UNECS) com intuito de que

CONGRESSO NACIONAL

seja apoiado e realizado um trabalho conjunto no Congresso Nacional em prol da alteração da LC 123/06 através da atuação dos parlamentares da Frente Parlamentar do Comércio, Serviços e Empreendedorismo (FCS).

Próximos passos: Aguarda ser pela na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal.

Estatuto Nacional de Simplificação de Obrigações Tributárias Acessórias

Projeto de Lei Complementar (PLP) n. 178/2021, que institui o Estatuto Nacional de Simplificação de Obrigações Tributárias Acessórias.

Busca permitir que tenhamos documentos de arrecadação da União, dos Estados e Municípios, **padronizados**. Hoje temos mais de cinco mil documentos tributários só no âmbito municipal, o que dificulta em muito o pagamento de impostos.

E dever administrativo das empresas de comprovar que o pagamento do tributo foi realizado. Mais do que uma complicação burocrática, essas obrigações representam um custo altíssimo ao país. Cálculos da Associação Brasileira de Tecnologia para o Comércio e Serviços (AFRAC), apontam que o Brasil gasta, em um número considerado conservador, algo como R\$ 152 bilhões por ano com a manipulação desses documentos.

Situação: Em 26/10, o deputado Efraim Filho protocolou na Câmara dos Deputados o PLP 178/21.

Próximos passos: Aguarda ser deliberado e pautado pela Câmara dos Deputados.

CONGRESSO NACIONAL

Aumento do limite da receita bruta do MEI e da Micro e Pequena Empresa

O **PLP 108/2021**, do Senado Federal, que "Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para permitir o enquadramento como Microempreendedor Individual (MEI) de pessoa com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais), bem como para permitir que o MEI contrate até 2 (dois) empregados"

Situação: aprovado pelo Senado em 12 de agosto de 2021. Em 2022 aguarda deliberação pela Câmara dos Deputados, pelo qual o possível relator será o Deputado Marco Bertaiolli (PSD/SP), pelo qual pretende apresentar parecer para aumentar o teto do Simples Nacional de 4,8 milhões para 8,47 milhões ao ano; E do MEI de 81 mil, para 142 mil ao ano.

Próximos passos: Aguardando a formação das comissões na Câmara dos Deputados.

PRONAMPE – nova rodada de disponibilização de linhas de crédito

Projeto de Lei n. 3187/2021 de autoria do Senador Jorginho Mello (PL-SC). A proposta garante que os recursos não utilizados pelo Pronampe sejam devolvidos ao Tesouro Nacional somente em 2025. Na prática, o projeto permite a continuidade do programa por mais 3 anos.

Situação: Aprovado no início de 2022 pelo Senado Federal. O setor de comércio e serviços trabalha pela aprovação do PL, uma medida que pode disponibilizar até R\$ 50 bilhões para socorrer empresas que ainda estão debilitadas pelos efeitos da pandemia.

Próximos passos: Aguarda ser votado pela Câmara dos Deputados.



www.cndl.org.br

Sistema CNDL

